



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Projetado como atrativo turístico da Capital, museu não cumpre objetivo para o qual foi criado e a comunidade das imediações reclama contra a falta de cuidado e de funcionamento

■ O cenário é desolador. Projeto desenvolvido para ser um atrativo turístico da Capital, o Museu do Mangue, construído e finalizado na gestão do ex-prefeito Edvaldo Nogueira, PCdoB, em 2012, e inaugurado em maio de 2013, já na atual administração do prefeito João Alves Filho, está entregue às moscas.

Numa área de preservação ambiental, na Avenida Desembargador Antônio Góis, próximo à Maré do Apicum, Coroa do Meio, Zona Sul, o equipamento turístico e de lazer não cumpre a função para o qual foi edificado. No lugar de pessoas visitando-o, cavalos pastam na área que estaria completamente abandonada, não fosse a vigilância de dois guardas municipais, que ficam literalmente de pernas para o ar tentando dar mais segurança ao espaço; e as poucas crianças e adolescentes que utilizam o parquinho e a área externa para brincar e andar de bicicleta.

Os quiosques fechados e o mato que cresce ao redor revelam o desinteresse pela obra que custou aos cofres públicos mais de R\$ 2 milhões - R\$ 1.671.627,27, investidos para a construção inicial de cinco quiosques, centro produtivo, núcleo de apoio aos pescadores,

pôr, módulo de apoio à saúde, espaços para a realização de oficinas, palestras, exibição de vídeos e exposições, dois atracadouros, estacionamentos para carros e ônibus de turismo, além de três quadras de esportes, e cerca de R\$ 432 mil utilizados após o incêndio dias antes da inauguração, em 2011, que danificou vários equipamentos da estrutura, a exemplo de quiosques e banheiros.

Na placa de inauguração, mais uma surpresa: o que seria o Museu do Mangue, restringe-se agora ao Centro de Educação Ambiental Manoel Bomfim, que também não tem nenhum funcionamento. Em um dos quiosques, encontram-se expostas obras de artes em um espaço que não está sequer aberto ao público.

RECLAMAÇÃO

A estudante M. V, de 13 anos,

brinca no parque do museu com o irmão e uma amiga. Ela mora próximo e diz que sempre vai lá. "Aqui está cheio de cocô de cavalo. Não cortam a grama. Está abandonado", afirma. No local, só há o quiosque ocupado com quadros, mas ninguém visita. "Aqui, deveria ser mais cuidado", ressalta a adolescente.

A estudante A.S.F, de 14 anos, disse que a parte onde hoje está edificado o museu era mangue. "Antes, era pior, porque não tinha a praça, o parque. Mas, do jeito que está, não adianta nada, porque não funciona. Só está aí de enfeite, praticamente. Não tem nenhum funcionário para apresentar nada. Os quadros estão ali, mas só de enfeite", comenta. Ela disse que o espaço deveria ser melhorado para mostrar às pessoas a cultura do bairro. Mas que nada!

Museu do Mangue não diz a que veio

DESCASO

IDADE

CINFORM

www.cinform.com.br

IV

Araçaju - SE, 2 a 8 de setembro de 2013. Ano XXX, Edição 1586

José David de Jesus Silva mora e trabalha em frente. Ele disse que os quiosques estão sempre fechados. "O museu está construído há muito tempo e deveria ter eventos para proporcionar a vinda de muitas pessoas para conhecer aqui. Muita gente passa querendo saber onde é o Museu do Mangue. Passa em frente, mas não sabe onde é", diz.

Uma moradora disse que não vê nada aberto. "Só tem uns vigias ali e nada mais", revela. Ela reclamou contra um prédio mais afastado, que fica próximo ao píer, que se encontra totalmente depredado. "Ali, inclusive, é um ponto de venda e uso de drogas a qualquer hora do dia. Está superabandonado e a gente para caminhar à noite aqui é um perigo", afirma.

Segundo a moradora, os interessados em adquirir um dos quiosques para divulgar qualquer coisa tem que pagar

aluguel. Ela também reclamou contra o fato de a galeria não ser aberta ao público. "Tem que admirar pelo lado de fora", critica.

O funcionário público Narciso Menezes Bezerra afirma que só tem um quiosque funcionando. Os demais ele nunca viu abertos. "Os prédios estão em bom estado, mas não têm uso", frisa. Narciso acrescenta que o Ministério Público Estadual deveria intervir para que o museu funcione. "Foi investimento com o dinheiro público e está aí parado", ressalta.

Marcelo Bastos e um amigo passavam pelo local e, encantados com a paisagem da maré, resolveram parar e apreciar. Segundo ele, o Museu do Mangue, da forma em que está, independentemente de quem seja o gestor público, revela que o dinheiro foi mal-investido. "Um patrimônio desses, que é nosso,

e abandonado, em um lugar tão agradável... Poderia estar muito melhor utilizado", comenta.

Segundo Marcelo, o descaso surpreende porque, de um lado, encontra-se uma área de mangue preservada. "É um espaço que poderia estar à disposição da associação de pescadores e da comunidade local, e não tem uso. É um abandono completo. Um descaso", desabafa.

O amigo de Marcelo, Francisco Mendonça, disse que mora na Atalaia e ficou muito impressionado com a beleza natural do local, mas muito descontente com o abandono e o descaso do prédio construído perto do píer. "Ao lado do prédio tem parquinho, área social, mesa com tampa para jogo de dama. Fico triste em ver uma obra tão bem-feita, tão bem-acabada, toda murada e protegida, estar totalmente abandonada", diz. ■